

SAÚDE DO HOMEM: IDEIA PARA DISCIPLINA CURRICULAR NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LÚCIA VITÓRIA DA SILVA ASSUNÇÃO DE SOUZA¹; THIAGO SOARES CARDOSO GONÇALVES²; BÁRBARA MARIA SANTANA COSTA³; ANDRESSA JULIANA DA SILVA⁴; SAMIRA HELLEN GRECO MENDES SILVA⁵; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS⁶

¹Universidade do Estado de Mato Grosso – lucia.vitoria@unemat.br

²Universidade do Estado de Mato Grosso – thiago.soares@unemat.br

³Universidade do Estado de Mato Grosso – barbara.maria@unemat.br

⁴Universidade do Estado de Mato Grosso – andressajully@hotmail.com

⁵Universidade do Estado de Mato Grosso – samira.hellen@unemat.br

⁶Universidade do Estado de Mato Grosso – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

As barreiras socioculturais impostas pela cultura patriarcal são refletidas na pouca procura dos homens nos serviços de saúde, o que é justificado por serem, em sua grande maioria, provedores do lar e falta de tempo devido a atividade laboral (DE AGUIAR; ALMEIDA, 2012).

Por conta disso, a expectativa de vida do homem, segundo Da Silva *et al.* (2013), é menor do que a das mulheres, uma vez que estas procuram mais os serviços de saúde, mesmo exercendo alguma função fora do lar.

Segundo o Ministério da Saúde, a faixa etária de 20 a 59 anos, apresenta a maior morbimortalidade por fatores externos, a exposição a trabalhos com condições insalubres, abuso no uso de drogas psicoativas, consumo de álcool, envolvimento em atitudes violentas e acidentes de trânsito, por conta desta realidade e os agravos na saúde masculina, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem (PNAISH), com intuito de prolongar a perspectiva de vida dos homens e efetivar o acolhimento dos enfermeiros na assistência de saúde (BRASIL, 2009).

Deste modo, enfatiza-se que a atuação da enfermagem no atendimento ao homem é fundamental, entretanto, desde a academia há uma necessidade de aprofundamento e capacitação dos profissionais quanto a esta assistência, logo que o desconhecimento do assunto e da política implica diretamente na qualidade da assistência. Sendo assim, o conhecimento e o olhar holístico para este público além de tornar mais humanizado o atendimento, torna-se também acolhedor trazendo este público para perto (AGUIAR; SANTANA; SANTANA, 2015).

Neste contexto, o estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Por que implementar a disciplina Saúde do Homem no curso de Enfermagem? Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância de uma disciplina curricular sobre a Saúde do Homem no curso de graduação em Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em síntese e análise de resultados em publicações sobre um tema ou questão, com a finalidade de obter dados ordenados e abrangentes sobre determinada temática, para isso, percorreu-se seis etapas: identificação do tema e estabelecimento do problema; seleção da amostra; categorização dos estudos; análise dos resultados;

apresentação e discussão dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão (URSI; GALVÃO *et al.*, 2006)

Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados gratuitamente; que abordavam a temática Saúde do Homem; indexados nas bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e Google Acadêmico; publicados entre 2012 a 2021; no idioma português.

O trabalho inclui a análise de publicações relevantes que possibilitam a síntese de estudos publicados, além de indicar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas por meio de novas pesquisas, bem como, proporcionar conclusões gerais sobre o tema proposto (URSI; GALVÃO *et al.*, 2006).

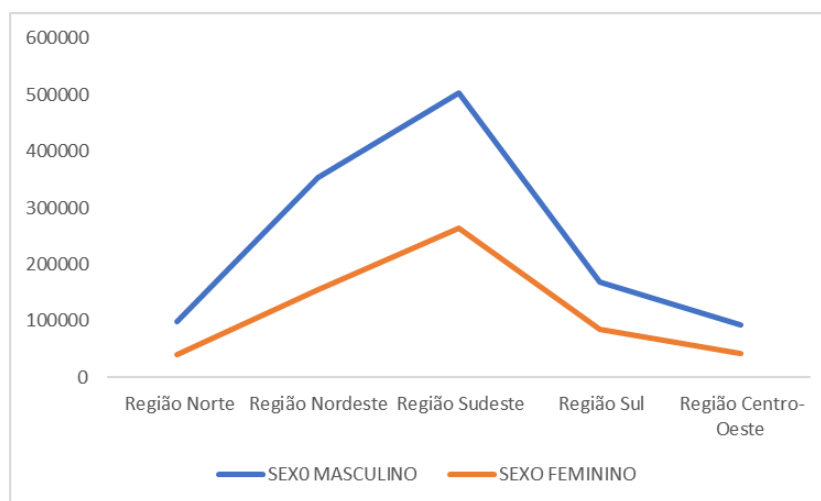
Foram selecionados trabalhos que estavam disponíveis na íntegra, publicados, que abordavam a pesquisa proposta. Os artigos foram analisados integralmente para confecção deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados abordaram sobre autocuidado, inserção do homem nas políticas públicas, acesso da população masculina nos serviços de saúde e ações de enfermagem para este grupo.

Os resultados evidenciaram que as condições de saúde do homem têm-se elevadas taxas de mortalidade e a partir de dados disponibilizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em um período de 5 anos (2015-2019), é possível observar que há prevalência de óbitos do sexo masculino em relação ao sexo feminino em todo o território nacional. Abaixo (figura 1), apresenta o coeficiente de mortalidade, por faixa etária, região, sexo e ano.

Figura 1 – Coeficiente de mortalidade por causas evitáveis no Brasil, população de 20 a 59 anos de idade por sexo, 2015 a 2019.



Fonte: própria autora.

Fazendo análise, observa-se que na região Sudeste houve aumento significativo de mortalidade da população masculina.

Afim de minimizar este cenário, o Ministério da Saúde em 2009, instituiu a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) pela portaria nº1944, essa política foi planejada prioritariamente para atender e integralizar as necessidades de saúde da população do sexo masculino na faixa etária de 20 a 59 anos, com ações voltadas ao acesso e acolhimento dos homens aos serviços de

saúde, a saúde sexual e reprodutiva, a paternidade e cuidado, e na prevenção de violências e acidentes. (BRASIL, 2009).

Vale ressaltar que, apesar da criação dessa política, a adesão dos homens na procura pelos serviços de saúde ainda é baixa.

O alto índice de profissionais feminino no atendimento a saúde é considerado uma das causas da baixa busca dos homens por atendimento. A dificuldade está ligada a timidez, a falta de confiança e acolhimento por parte do profissional que o atende (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Esse perfil pode ser observado nos cursos de Enfermagem, onde a maioria de discentes, são do sexo feminino, isso implica para uma assistência e ações de saúde voltadas a esse público, tendo em vista, que a abordagem com a população masculina, requer aprendizagem e aperfeiçoamento dos profissionais. Essa realidade poderia ser diminuída com a implementação de uma disciplina específica no curso de graduação de Enfermagem. Destaca-se que outras disciplinas como, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde do Idoso, são abordadas em conteúdos próprios na grade curricular do curso de Enfermagem.

De acordo com Sousa *et al.* (2021), poucos são os cursos de Enfermagem que abordam em seu currículo um componente ou uma disciplina que tenha como foco a saúde masculina. Corroborando com este fato, prejuízos poderão ser causados à avaliação clínica das enfermidades específicas dos homens cisgêneros, como, por exemplo, as demandas de saúde urológicas, a sexualidade, a reprodução e paternidade, das doenças e agravos específicos da população masculina, tanto quanto dos homens trans e das pessoas transmasculinas, e também da estruturação de intervenções direcionadas para a promoção de saúde.

A graduação está ajustada em três bases: ensino, pesquisa e extensão, os quais são a construção para a trajetória do estudante na universidade e com amplo espaço na enfermagem, tendo em vista que os conduzem para uma formação pautada em conhecimento teórico-prático e assistencialista.

No âmbito da formação profissional em saúde, determinadas iniciativas já foram elaboradas, como a criação de cursos de capacitações virtuais, formulação de documentos técnicos e instrucionais, cartilhas, protocolos, entretanto, ainda encontra-se lacunas na literatura, singularmente na atuação em Enfermagem. A assistência de enfermagem à saúde de homens apresenta-se escasso e pouco executado, o que impacta consideravelmente no avanço da elaborações de ações do cuidado (SOUSA *et al.*, 2021).

Outrossim, Isso pode ser justificado pela imagem sociocultural construída sobre o homem ao longo dos anos, enfatizada sobretudo, na sua masculinidade e os estereótipos de gênero, gerando obstáculos para a adesão desse público na procura pela assistência em saúde.

Por fim, a ausência da disciplina sobre Saúde do Homem na matriz curricular dos cursos de graduação, expõem que a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) nos cursos de graduação em Enfermagem, os cursos têm buscado discutir, de modo mais integral, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, como também as políticas e estratégias implantadas pelo governo brasileiro (RIBEIRO E JUNIOR (2016); MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a o conhecimento relacionado a Saúde do Homem, proporciona um acolhimento específico nos estágios da matriz curricular do curso

de enfermagem, por estabelecer um vínculo maior com os pacientes, proporcionar quebra de preconceitos e paradigmas.

Esta pesquisa identifica-se que a saúde da população masculina é trabalhada de forma frágil e genérica na formação em enfermagem, e há uma grande necessidade de inclusão de uma disciplina específica sobre a Saúde do Homem incluídas nos Projetos Pedagógicos dos cursos da área da saúde, principalmente, na Enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ricardo Saraiva; SANTANA, Daniele de Carvalho; SANTANA, Patrícia de Carvalho. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015 set/dez; Vol. 5. Nº 3:1844-1854.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Plano de Ação Nacional 2009-2011 da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DA SILVA, Patrick Leonardo Nogueira *et al.* Política de atenção à saúde do homem no Brasil e os desafios de sua implantação: uma revisão integrativa. **Enfermagem Global**. 12, 4 (outubro de 2013), 381–443.

DATASUS. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde. Acessado em: 04 ago. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>.

DE AGUIAR, Milena Cabral; ALMEIDA, Obertal da Silva. A implantação da política nacional de atenção integral à saúde do homem no Brasil: um desafio para a saúde pública. **Diálogos & Ciência**, nº 30. Junho de 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº CNE/CES 3/2001**. Brasília (DF): Conselho Nacional de Educação; 2001.

RODRIGUES, Aline Aparecida *et al.* Ressignificando a saúde do homem com a extensão universitária. **Revista Panorâmica online**, v. 2, 2019.

RIBEIRO, Iramara Lima; JUNIOR, Antônio Medeiros. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 33-53, jan./abr. 2016.

SOUSA, Anderson Reis de *et al.* Gênero, Masculinidades e Saúde de Homens: desenvolvimento de uma disciplina curricular no curso de graduação em Enfermagem. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, p. 94-108, 2021.

URSI, E. GALVÃO, C. *et al.* Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2006.